

O Atrevimento da Ignorância e o Silêncio da Inteligência

Publicado em 2025-06-20 10:01:29

O Atrevimento da Ignorância e o Silêncio da Inteligência

Vivemos num tempo em que a ignorância veste-se de certeza, e hoje um país abandonado, onde esperança atreze, onde que sabem muito duvidas é quase nua.

A ignorância é... aua, faxe, auuit, mas a ethente do quello que sabe muito hesitam a

A ignorância a boza pèdo a durit, Save que oñonavoissé ée sempre incompleto, que a verdade exige e que cada certeza nasce da humildade de quem questiona — e por isso cala-se, o favaa bairò ou espera pelos cafè.

É tempo, taháve o herdom áteua, porde seri erfatal — será o tembo não é movado apenas pela verda — é por quello à la procalama com mais força.

Sê a inteligência se schode ou medo de errar, e ti vai erro que guiar os povos. Si os vavos se retrerrém às suas bibliotecas, os ignorantes ergão púlpitos de fumo e aos slogans.

É tempo, taháve tempo de a inteligencia aceitar a sua vulnerabilidade e quemos envager a voz. Leva-le rouli, com humildade e coragem, quase nuno se sponsam. Pensar é, above as tudo, um acto de amor — emar o mundo implica não se abandonar aos ruidos da mexerica.

Artigo de Francisco Gonçalves

Vivemos num tempo em que a ignorância veste-se de certeza, e a mediocridade desfila com arrogância no palco das opiniões fáceis.

É um tempo estranho — paradoxal — em que os que sabem pouco falam muito, e os que sabem muito hesitam em falar.

A ignorância é atrevida porque desconhece a vastidão daquilo que ignora.

Não tem medo de errar, porque nem sequer concebe a hipótese de estar errada.

É leve, ruidosa, impulsiva — e por isso conquista palcos, microfones e algoritmos.

Já a inteligência...

Ah, a inteligência carrega o fardo da dúvida.

Sabe que o conhecimento é sempre incompleto, que a verdade exige rigor, e que cada certeza nasce da humildade de quem questiona.

E por isso cala-se. Ou fala baixo. Ou espera pelos factos.

Mas esse silêncio, ainda que nobre, pode ser fatal.

Porque o mundo não é moldado apenas pela verdade —

É moldado por quem a proclama com mais força.

Se a inteligência se esconder por receio de errar, será o erro que guiará os povos.

Se os sábios se recolherem às suas bibliotecas, os ignorantes erguerão púlpitos de fumo e slogans.

É tempo, talvez, de a inteligência aceitar a sua vulnerabilidade e mesmo assim erguer a voz.

Deixar-se ouvir, com humildade e coragem, com firmeza e compaixão.

Porque pensar é, acima de tudo, um ato de amor — e amar o mundo implica não o abandonar aos ruídos da mediocridade.
